

Senadores querem Regimentos adaptados ao da Constituinte

BRASÍLIA — A bancada do PMDB no Senado pediu ontem para que seja incluído no Regimento Interno da Constituinte um dispositivo determinando que os regimentos da Câmara e do Senado se adaptem ao da Assembléia. Essa fórmula foi proposta para compatibilizar o funcionamento da Constituinte com o das demais Casas e, ao mesmo tempo, preservar a autonomia do Senado. A proposta será levada hoje ao Presidente da Assembléia, Ulysses Guimarães, e ao Líder na Câmara, Luiz Henrique, pelo Relator do Regimento, Senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), que reuniu-se ontem por mais de três horas com a bancada.

Na reunião, os Senadores reagiram contra a primeira proposta de Fernando Henrique, que previa um artigo no Regimento determinando que Câmara e Senado trabalhariam apenas por

convocações extraordinárias durante a Constituinte. Sem discordar que a Constituinte deve ter prioridade absoluta sobre os trabalhos da Câmara e do Senado, alguns Senadores argumentaram que era necessário encontrar uma fórmula de resguardar a soberania do Senado para dispor sobre seu funcionamento.

Segundo Fernando Henrique, a proposta da bancada mantém, ao mesmo tempo, a soberania da Constituinte sobre as demais Casas e a do Senado de adaptar seu Regimento ao da Constituinte. O Senador José Fogaça (RS), um dos mais áridos defensores desta proposta na reunião, explicou que, tão logo esta seja aprovada, as Mesas da Câmara e do Senado decidirão sobre suas formas de funcionamento. Como a maior parte dos Senadores presentes, Fogaça insistiu na necessidade de funciona-

mento das duas Casas, entendendo que "o recesso seria contrário aos interesses do povo".

Segundo Fogaça, Câmara e Senado precisam funcionar para examinar medidas econômicas a serem tomadas pelo Governo e a supressão de suas atividades poderia até mesmo sepultar o espaço que há para os temas constitucionais na Assembléia, já que esta começaria a discutir questões circunstanciais.

Vários Senadores alertaram para a necessidade de se evitar o "absolutismo" da Câmara sobre o Senado, já que dela partiu a primeira proposta de funcionamento. Alguns, como o Senador Mário Covas (SP), por exemplo, tentaram desfazer o clima de animosidade entre Câmara e Senado, afirmando não se sentir minoritário na Constituinte pelo fato de ser Senador porque, na Assembléia, é Constituinte.